

RELÂMPAGOS... SOCIAIS

As crianças são, sem contestação, o encanto, o entusiasmo e a razão da vida.

Aqueles mil e tantos muidos, dos 7 aos 11 anos, que, ontem, no Campo da Constituição, à uma, executaram alguns números de ginástica, mostraram bem de quanto são capazes os professores primários.

Ter nas mãos o professor primário sem preocupações quanto à vida material, um professor satisfeito e bom de posto, é ter bem alicerçada a nação, a pátria, Portugal.

Por que algum se treme não se segue que todos os outros, a grande maioria, piguem as falhas do tremalhado...

SERIA ótimo que alguns pais apresentassem aquele espetáculo do Campo da Constituição.

A Mocidade Portuguesa de Espinho, representada nos seus dois Castelos, infantis lusitos, ali das Escolas Novas, ma com bom o seu lugar, alcançando um merecido prêmio: uma Bandeira para o seu Castelo.

Como homemse jogo da bola, o tempo estivesse magnífico para passeio na Avenida e a fita do cinema atraísse, a sessão, embora curta, teve pouca concorrência...

Elas serviu também para provar que muitos pais pouco ou nada se importam com a educação dos filhos e de que só se lembram da escola quando os professores, por aereias, fazem qualquer arranhão nos seus queridos meninos...

DEUDAS

O 1.º Aniversário da nova fase do Orfeão de Espinho

Iniciaram-se no passado domingo as comemorações do 1.º aniversário da nova fase do simpático agrupamento artístico espinhense com as comemorações essas que prometem decorrer com o maior brilhantismo.

Os festejos continuaram, durante a semana, com o Torneio de Ping-pong inter-sócios.

O programa desta semana é o seguinte:

Hoje — à tarde — Reunião Familiar do Orfeão. Amanhã, dia 8 — às 22 horas — A NOITE DO HOQUEI — Disputa da «Taça Mário Neves».

Alta Costura. Ensino Professora de Lisboa. Aceitam-se inscrições — Nossa Redação se informa.

REGISTO SOCIAL ANIVERSÁRIOS

FAZEM ANOS: Hoje, dia 7, a menina Maria Fernanda Carneiro Dias, filha do sr. Crisóstomo Dias Pinto, as sr.s D. Angela Pinto de Azevedo Carvalho, esposa do sr. Aires Braga Mendes e D. Idalina Pires Duarte e o sr. Carlos João F. Monteiro Bonifácio, filho do sr. Manoel Monteiro Bonifácio.

— em 8, as sr.s D. Isaura Faria Monteiro, esposa do sr. Manoel Monteiro Bonifácio, D. Francine Le Goulon Constante Pereira, esposa do sr. dr. Augusto Constante Pereira; a senhorinha Graçinda Ferreira do Couto; ausente em Serzedo; e a menina Mar a Tereza, filha do sr. Joaquim Pinheiro de Vasconcelos, e os sr.s Joaquim da Cunha Folha, ausente em Lisboa e Manuel de Almeida Frutuoso, de Anta;

— em 9, a senhorinha Rosa dos Anjos da Cruz Rodrigues, ausente em Macieira de Cambra e a menina Maria Raquel Pinto Ferreira, filha do sr. Abílio Ferreira;

— em 11, as sr.s D. Maria Amélia Tavares Nogueira, filha do sr. Edgar Nogueira do Porto; D. Maria da Glória Coelho, esposa do sr. Joaquim Mendes Coelho, a senhorinha Maria Fernanda, filha do sr. António Domingos Faria dos Santos, e os sr.s António P. da Silva e Francisco Ferreira Neto;

— em 12, as sr.s D. Arminda de Oliveira Pinto Maia, esposa do sr. Alberto Bastos Maia, D. Maria Clo a Ramos e a menina Zélnha, filha do sr. José Vasques, ausente no Porto, e o sr. Maximiano Alves Lopes;

— em 13, a sr.ª D. Carolina dos Santos Cardoso, esposa do sr. Comendador Joaquim da Silva Cardoso, ausente no Rio de Janeiro, o sr. José Tavares de Oliveira e a sr.ª D. Ilda da Cruz Rodrigues, irmã do sr. Joaquim A. da Cruz Rodrigues.

Falência de António Catarina da Fonseca ESPINHO 4.ª publicação

Faço saber que no dia 7 de Maio pelas 10 horas e em seus próprios locais, se procederá à venda particular em forma de leilão dos seguintes imóveis que foram pertença daquele falido, a saber:

1.º — Leira de terreno lavradio e pedreira, chamada dos LAGOS, situada no lugar de Matosinhos, da freguesia de S. Félix da Marinha, descrita na Conservatória do Registo Predial sob o n.º 40.776;

2.º — Leira de terreno de saibro e pinheiros, situada no lugar de Esmoães, freguesia de Anta, descrita na Conservatória do Registo Predial sob o n.º 60.436.

Não há lugar ao imposto de justiça e reserva-se o direito de entrega se os ofertas não convierem à Massa Falida. Feira, 25 de Abril de 1950.

O Administrador da Falência, M J. Lopes Pereira (Defesa) de Espinho n.º 945 - 7 5-950

Comunicado

Albino Oliveira dos Santos, ex empregado da «União Comercial de Espinho», vem participar a todos os seus amigos e ao público em geral, que brevemente abrirá na Rua 22 N.º 513 a 515, o seu Estabelecimento de Merceria, onde dispensará o melhor acolhimento a todos.

50 Contos Tenho para colocar sobre hipoteca ao juro da lei. Napoleão Domingos da Silva — Rua 8 n.º 757 — Telefone 354 — ESPINHO

NOVOS HORARIOS DE COMBOIOS

A partir de 14 de Maio, inclusivé, são modificados os horários de comboios de todas as linhas, sendo as seguintes as horas de partida Espinho-Porto e vice-versa:

ESPINHO-PORTO: 1 hora (de 2 de Julho a 1 de Outubro); 6 horas; 6 e 47; 7 horas; 7 e 24; 7 e 40; 8 e 32; 9 e 38; 12 e 20; 13 e 53; 17 e 2; 17 e 50; 19 e 5 (de 1 de Julho a 30 de Setembro); 19 e 50 (de 1 de Julho a 30 de Setembro e sòmen te os dom ngos); 20 e 15 e 22 e 20.

PORTO-ESPINHO: 0 e 42 (sò ds 2.ªs feiras); 5 e 20; 7 e 13; 7 e 55; 9 e 25; 12 e 19; 13 e 35; 14 e 11; (de 1 de Julho a 30 de Setembro); 14 e 50 (de 1 de Julho a 30 de Setembro e sócos dom ngos); 15 e 25; 17 e 15; 17 e 28; 17 e 45; 18 e 41; 19 horas (sòcos dom ngos); 19 e 45; 21 e 10 (de 1 de Julho a 30 de Setembro).

A Semana do Ultramar Câmara M. de Espinho EDITAL n.º 21/50

Adelino Dias dos Santos, Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Espinho: Faço público que tendo Maria Moreira Seabra, moradora na rua 7, n.º 301, desta vila, requerido a esta Câmara, autorização para trasladar os restos mortais de seu marido António Ferreira Seabra, da sepultura onde actualmente se encontra para a sepultura de Maria Clelia Ferreira, no Cemitério Municipal, são por este meio avisados todos os interessados que se julguem no direito legal de o fazer a apresentar as suas reclamações na Secretaria Municipal, no prazo de 20 dias a contar da data deste.

Seguidamente, o Sr. professor Joaquim de Sousa Figueiredo, de Paços de Brandão, saudando o Sr. Vice-Presidente da nossa Câmara, a quem teceu os maiores louvores, quer no p-queño improviso que preferiu, quer no trabalho que, depois, leu, sob o título «Alma e mais uma vez a Cruz e a espada», foi deveras eloquente, revelando apreciáveis dotes oratórios. Reportou-se à situação dos professores primários, à obra grandiosa do Governo, entrando, por fim, no tema da palestra anunciada, pon-do em relevo a nossa acção como navegadores, como missionários, como cristãos. Deu saliência ao assunto propriamente dito — Ultramar Português, Província de Moçambique — historizando factos curiosos e interessantes.

Falou ainda o Sr. Professor de Oleiros, Manuel Pereira de Campos, que teve, também, passagens muito felizes no seu discurso, respeitante ao acto que se realizava. A sessão em referência terminou com a execução do Hino Nacional.

Em Paramos Na escola masculina de Paramos também se comemorou a semana dedicada ao Ultramar Português com palestras feitas pelo seu director, professor Baltazar Alcoforado, e pelo sr. abade da freguesia, tendo assistido as crianças das escolas masculinas e femininas, muitos pais, a Junta de freguesia, membros da União Nacional, etc.. O sr. professor Alcoforado, após a sua palestra, fez uma lição de história e geografia aos alunos mais adiantados, que agradeço plenamente pelos seus ensinamentos cristãos e nacionalistas.

Tanto o sr. Professor como o sr. Abade foram muito aplaudidos e a sessão, tão simples e tão linda, terminou com vivas a Carmona e a Salazar.

Aniversário Natalício Salvê dia 6 5-950 Completando hoje 51 anos de idade o Ex.º Sr. José Martins Alves Júnior, actual proprietário da «Metalúrgica de Espinho», vem por este meio testemunhar-lhe a sua estima, desejando-lhe muitas felicidades, bem como a sua família, o sr.ª PESSOAL

Josias Ferreira Gil Ex-Médico do Sanatório de Celos Doença dos pulmões Raios X, raios ultravioletas e raiosinfravermelhos Pneumotorax CLINICA GERAL — Consultório e Residência Avenida Dr. Maciel — Telef. 280 S. João da Madeira CONSULTAS ÀS 11 e ÀS 10 HORAS CONSULTAS EM ESPINHO, às 2.ªs feiras, das 16 às 18 horas Rua 20, N.º 1108 (Próximo à Creche da Foforeira)

Albano Mesquita DOENÇAS DOS OLHOS — Médico Especialista Consultório: Rua 8 — 401 — Espinho Res. — Paços de Brandão — Telef. 0

REGISTO SOCIAL

Partidas e chegadas Das terras de Monfotinho regressou com sua esposa o nooso amigo sr. José Miguel. — Do Lisboa regressou o maestro sr. Fausto Neves. — Do Alentejo, com sua família, também regressou o nosso amigo sr. Raúl Martins, Inspector escolar aposentado.

Pedido de casamento Pelo sr. Eduardo da Silva Pereira Machado e sua esposa a sr.ª D. Alzira de Lacerda Pereira Machado, foi, no dia 30 de Abril, pedida em casamento para seu filho o arquitecto sr. Eduardo José de Lacerda Pereira Machado, a senhorinha Maria de Lourdes Vila de Oliveira, distinta professora oficial, filha da sr.ª D. Rosa Zélia Vila de Oliveira e de seu finado marido sr. Alfredo Machado de Oliveira.

Caramento elegante Na Sé Catedral do Porto, realizou-se há dias o casamento da sr.ª D. Marilza Soares, professora de educação física e prezada filha do sr. Alexandre de Castro Soares, considerado comerciante no Porto e de sua esposa a sr.ª D. Maria Joaquina de Sá Ferreira, professora aposentada, com o sr. Eng. Mário Fernandes de Sá, da fiscalização do Governo junto da C. P. e filho do sr. Paulo Fernandes de Sá, conceituado comerciante de E-moriz e da sr.ª D. Adalina Fernandes de Sá. Foi celebrante o Rev. Padre Manuel Rodrigues Vieira Pinto, abade de Esmoriz, de onde os noivos são naturais, que fez uma brilhante alocução alusiva ao acto. Foram padrinhos a sr.ª Dr.ª D. Elisa F. de Oliveira e o sr. António Pinto Moreira, capitalista, de Vila Nova de Gaia.

No final da cerimónia religiosa foi servido aos convidados um opipar almoço, falando alguns convidados entre eles o Rev. P.º Manuel Rodrigues Vieira Pinto, colegas do noivo e amigos, que elogiam as qualidades dos nubentes, tendo a irmã da noiva, sr.ª Dr.ª Aurora Ferreira Soares pronunciado um discurso e feito algumas interessantes considerações alusivas ao acto. Os noivos partiram para o Norte do país, em passelo de núpcias, devendo fixar residência na Figueira da Foz.

Doantes Encontra-se enferma mas já se sente melhor dos seus padecimentos, o nosso amigo sr. Domingos Martins Guimarães, considerado guarda-livros da firma José Miguel, desta Vila; Desejamos-lhe ponto testabeleamento.

Nascimento No dia 21 de Abril findo a sr.ª D. Fernanda Serra de Sousa Pinheiro, distinta professora oficial e dedicada esposa do nosso assinante sr. Adolfo Dinheiro, considerado funcionário do Banco Espírito Santo, no Porto, deu à luz um lindo menino a que foi dado o nome de Fernando Adolfo. Mãe e filhinho estão de saúde pelo que felicitamos aquila nosso amigo.

Para os tuberculosos Um grupo de caridosas senhoras iniciou no passado domingo um pedidório a favor dos tuberculosos pobres desta Vila, devendo hoje continuar a loativa jornada. É realmente uma obra de caridade recorrer essas infelizes a quem a terrível doença está minando e que não têm recursos para se tratar nem sequer para se alimentarem convenientemente. Bem hoje pois, quem pelos pobres sacrificou um pouco das suas comodidades e do seu dinheir.

VENDE-SE Uma casa, na Rua 8 N.º 392-394. Ver e tratar na mesma, das 10-19 horas, com prudencia co Carmo Neto. ESPINHO.

CASA — MORADIA ALUGA-SE — Largo da Feira. Informa: Ramcs Pereira.

VENDE-SE CASA com quintal, estado de porta, no lugar de Sales — Silvalde, cudo no info.ma.

CARTONAGEM Precisa de mulh r com muita prática para dirigir secção. Resposta a este Journal, às iniciais F. L. P.

Tem de presentear alguém? na TABACARIA ROMEU encontrará V. Ex.ª a maior diversidade de artigos HUSQVABNA Aprenda a bordar grátis no curso permanente Rua 16-301 ESPINHO

VENEZUELA... Caracas 13.651\$ Curaçau 13.651\$ Aruba 13.651\$ KLM ROYAL DUTCH AIRLINES Para mais informações e marcação de lugares queiram dirigir-se às principais Agências de Viagens.

Recanto Literário e Cultural

EVOCAÇÃO

(AUTO HISTÓRICO)

Texto e Compilação de MARIA ISABEL VASCONCELOS

— Interpretação Infantil —

(CONTINUAÇÃO)

(Ao fundo, pela direita, — afastando e cetim vermelho — aparece a figura de D. Dinis em traje polactano, que avança até o meio do palco. Distinguido-se a Rainha.)

D. Dinis — Que ides fazer... Senhora?!... — Assim tózinha!... sem pagem nem camaristas!... Não sou vosso Rei e Senhor a quem tendes de obedecer?...

Rainha — Senhor!... vou confortar os enfermos!...
D. Dinis — Ides malbaratar o dinheiro da Corôa?! Não vedes que esse dinheiro é preciso para o fomento do Reino?!
— Que fazels — Senhora?!...

Rainha — *(Curvando-se com humildade)* Meu Senhor!... e Meu Rei!... sou vossa humilde vassalal!... Mas, porque impedis que eu vá enxugar uma lágrima ou suavizar a dor de uma ferida?!
D. Dinis — *(Chegando-se perto da Rainha e tomando o manto)* Que escondels?! Que levais em vosso regaço, Senhora?!
Rainha — *(Com atropalhação)* São Rosas, Real Senhor!...

D. Dinis — Rosas?! Em Janeiro!... E' caso estranho!...
(A Rainha desdobra o manto e deixa cair as rosas)
D. Dinis — *(Põe um joelho em terra e toma a mão da Rainha)* Perdoad, Real Senhora!... *(balsa-lhe vagarosamente a mão)*
(Fica nesta posição algum tempo, enfiando, enquanto a orquestra, acompanhando as outras citações, executa o trecho «O POETA E A SANTA» — Música de Estefânea Cabreira, letra de Oliveira Cabral)

«Um Poeta e uma Santa,
Não há mais lindo casal;
O Poeta sonha e canta
E a Santa afugenta o mal!»

(D. Dinis levanta-se, ficando ao lado da Rainha)

Quando o Rei atende à intriga
Quando a Santa o põe em flores...
Quando há que não bendige,
Quando afasta as dores!

«Dinis engrandece o idioma
Da nossa terra natal,
Em trovas cheias de aroma
Das flores de Portugal!»

«A Santa afugenta o mal,
O Poeta sonha e canta;
Não há mais lindo casal
— Um poeta e uma Santa!...»

(Fim da canção, D. Dinis leva pelo braço a Rainha e colocam-se à esquerda do palco e ao fundo, junto de Afonso Henriques, e ali ficam até final)

Rainha — Passados duzentos e quarenta e um anos da sua fundação Portugal está na iminência de se perder pela interferência estrangeira. O povo — com aquele desejo de independência que sempre foi atributo da alma portuguesa — ergue-se contra os traidores!

Rainha — Mas, nestas crises tormentosas da nossa Pátria — Deus destina sempre um Homem que a redime. E um Homem aparece — D. João — o Mestre de Avis — *(aparece a figura de D. João I, em traje de guerra, com a espada à cinta)* que, entregando-se inteiramente ao serviço da Pátria *(forte)* — SALVA PORTUGAL!

D. João I *(Ocupando o centro do palco e estendendo em frente o braço direito, diz — forte e espaçadamente)* Atoleiros — Trancoso — Aljubarrota e Valverde!... — E Portugal continuará independente!
(Fica naquela posição enquanto, de novo, o MENINO continua a declamar, — afastando-se depois para o lado direito e ficando à vista até final)

Rainha — *(de vagar e forte)* Atoleiros!... onde a coragem e valentia de um bom português — D. Nuno Álvares Pereira *(aparece D. Nuno)* faz quase um milagre conseguindo rápida vitória sobre os poderosos exércitos castelhanos!

(D. Nuno quando aparece, entra de repente e apressado, tira o capacete, junta-o à espada que traz na mão, afira com tudo para o chão, fazendo forte ruído e ao mesmo tempo ajoelha num só joelho e fica de braços abertos e os olhos no Céu — como quem ora)
(Conserva-se assim enquanto uma MENINA recita e enquanto se canta o HINO DA RAÇA)
(Uma das Meninas que se conservavam à esquerda, fundo, vestida de cerimónia, corre em diagonal, passa pela frente da figura de D. Nuno, tomando posição à direita e frente do palco)

Menina

Nuno de Santa Maria!
Vibra o nosso coração
Ao pensar na valentia
Com que salvaste a Nação!

Tu exemplo é sacrificio,
Tu fé é labareda;
Das brumas do precipício
As nossas almas arreata!

A lutar pela Nação,
Seguimos-te a valentia;
Põe-nos fé no coração,
NUNO DE SANTA MARIA!

(CONTINUA)

A MULHER

O riso dela, o choro dela, a sua voz, seu semblante, o seu olhar... — Olhar que ri, olhar que chora, olhar que fala, olhar que sente e que se sente! Ele diz tudo — o olhar inteligente da mulher! É a síntese de toda a sua beleza física e moral, de todo o seu senti... Num olhar vai todo um mundo de desejos e de paixões, de promessas e de juras, nele está resumido um verdadeiro tratado de amor!

Cristalino riso de mulher, cantante, fio de água em regato manceirinho, — riso, oh!, riso abençoado que nos prende, que nos perfuma com a essência que nele se contém, a alegria, — suprema felicidade das almas grandes, puras, predestinadas, belas!

O sorriso, então, tem outro sabor, — o meigo sorriso dela, enigmático, perturbante, galvanizador, de misterioso domínio...

O encanto de uma lágrima de mulher, — lágrima de sofrimento, lágrima-saudade, de uma lágrima de afecto, de uma lágrima de súplica, de reconhecimento, lágrima — uma só! — transfo madora poderosa de um império!

Fragil, a mulher? A sua fragilidade — é a sua força hercúlea! A mulher, esse caprichoso ser tão humano e tão divino, tão escultural e tão incorpóreo, tão perturbador dos nossos sentidos e falando tão alto ao nosso eu psíquico, Ela, o apeteido e subtil brinquedo com que Deus mimoseou o coração másculo do homem, Ela reina, quando quer, na nossa sensibilidade, impera na nossa vontade. é o anjo bom do nosso lar, a nossa companheira querida, a rossa amiga dilecta, o todo do nosso todo, a vida da nossa vida, a razão de ser do nosso ser, sempre dedicada, sempre carinhosa, sempre indispensável, insubstituível, gloriosamente soberana!

A sua voz é um feitiço; a sua voz é um gorgueio, um trinado de amor, uma prece de santa; o timbre da sua voz é um cântico do Céu!

Mulher — tentação e loucura, grandeza de alma e facho de luz espiritual!

Mulher — perdição e pecada, escínio de sacrificios e sacrário de virtudes!

Mulher — erotismo e prazer, deusa dos nossos sonhos e musa inspiradora dos poetas!

Transcende, porém, todas as auras de que Ela anda revestida, suplanta todo o pedestal de superioridade em que Ela assenta, n' a passa todo o ambiente de ternura e de adoração em que anda emoldurada, — a sublime ventura que Deus lhe dá, a verda'eira e sac ossar' ta missão de que está encarregada neste vale de lágrimas, o grand'oso motivo da sua imperiosíssima vinda à terra: — a de nos gerar no seu seio!

H. V.

O MAR

Adoro o Mar dolorido,
Porque só Ele é que sente
Como ninguém tem sentido
As amarguras da gente!

Depois, a água azulada,
Que, com tanto enlevo, olhamos,
E' dolorosa e salgada
Como o pranto que choramos!

Os dramas do coração,
Só Ele os tem trazido...
Mar saudoso — és meu irmão
Nas dor's que tenho sofrido!

Cada vez mais a minh'alma
Se ensombra de nostalgia!

Fui ver o Mar, voltei calma,
Era noite, fez-se dia!...

A. G. V.

Temas Camoneanos

III O POEMA DA RAÇA

Camões baptizou o seu poema com o sublime título de «Os Lusíadas», numa intenção bem universalista de cantar a História de Portugal.

Todavia, apareceram alguns senhores críticos de horizontes mui reduzidos, ou com a finalidade antipática e antipatriótica de rebaixar os verdadeiros valores nacionais, como o racionalista António Verney, no século XVIII, a afirmar: «o título é impróprio, tanto mais que o herói do poema não são os portugueses, mas sim Vasco da Gama». Outros, como Epifânio Dias, pretenderam reduzir as gigantescas proporções do Poema Nacional às minúsculas proporções duma Vasqueira, Gameida, etc.

Ora tais afirmações não correspondem à verdade. Basta para isso, com efeito, abrir os Lusíadas na 3.ª estância do Canto I e aí verificaremos quão diferente é a maneira de pensar do Poeta. Tem uma afirmação assaz categórica sobre aquilo que vai cantar: «Eu canto o peito ilustre lusitano, a quem Neptuno e Marte obedeceram». O que equivale a dizer, parafraseando as palavras de José Maria de Sousa Botelho, que o Poeta imaginou um poema épico nacional e quis celebrar a primeira virtude dos portugueses: a sua heroicidade sobre a terra e sobre o mar.

Porém, se tal argumento não convence os mais incrédulos, vejamos rapidamente a confirmação do facto nos inúmeros passos disseminados pelos Lusíadas.

No introyto do Poema, todo grave e solene, afirma preemptricamente Camões:

«As armas e os varões assinalados
Que da ocidental praia lusitana,
Por mares nunca dantes navegados,
Passaram ainda além da Taprobana
Em perigos e guerras esforçados,
Mais do que prometia a força humana,
E entre gente remota edificaram
Novo Reino que tanto sublimaram...»

Esta estância inicial refere-se às navegações e conquistas dos portugueses no Oriente, nos reinados de D. Manuel I e D. João III, e não tem cabimento exclusivo em Vasco da Gama, um dos nossos mais brilhantes argonautas, que não tocou sequer em Taprobana e muito menos fundou um reino.

Passando à estância seguinte, estaremos nas mesmas condições. O Poeta diz claramente:

«E também as memórias gloriosas
Daqueles Reis que foram dilatando
A Fé, o Império, e as terras viciosas
De A'frica e de A'sia andaram devastando,
E aqueles que por obras valorosas
Se vão da lei da morte libertando:
Cantando espalharei por toda a parte,
Se a tanto me ajudar o engenho e arte.»

Também estes versos indicam com clareza que não se trata de Vasco, mas que se referem a D. João I e seus sucessores até D. Manuel I, cuja história se descreve no Canto IV; aos heróis mencionados no Canto VIII e aos reis da primeira dinastia, enumerados no Canto III.

Mais adiante, faz o Poeta uma afirmação universal, que, de modo algum, pode ser reduzida a um mero sentido particular:

«Cesse tudo o que a Musa antiga canta,
Que outro valor mais alto se alevanta.»

Constatamos nestes 2 versos que o valor, que há-de sobrepujar os grandes feitos cantados pela Antiguidade, nunca poderá ser Vasco da Gama, por mais veneranda que seja a figura do valoroso capitão português.

A seguir, na dedicatória a D. Sebastião, o «poderoso Rei, cujo alto Império o Sol, logo em nascendo, vê primeiro», declara Camões que a razão de ser da sua querida epopeia é o seu grande amor pátrio. São, na verdade, frases lapidares, vivificadas por um sopro de eternidade:

«Vereis amor da Pátria, não movido
De prémio vil, mas alto e quase eterno,
Que não é prémio vil ser conhecido
Por um pregão do ninho meu paterno.
Ouvi: não vereis o nome engrandecido
Daqueles de quem sois senhor superno,
E julgareis qual é mais excelente,
Se ser do mundo Rei, se de tal gente.»

(Cont'na)

Mário Fernando Pinto de Sousa

MILHO HÍBRIDO «SELECTAL»

ENTREGA IMEDIATA PARA A CAMPANHA DO REGADIO

Peçam impressos e preços ao DISTRIBUIDOR GERAL:

SOCIEDADE DE DROGAS LUSITÂNIA, L. DA

Agência no NORTE dos ADUBOS «SAPEC»

PORTO — Praça da Liberdade, 53, 1.º — Telef. 23727

LISBOA — R. dos Fanqueiros, 121, 1.º — Telef. 24121

— Revendedores em todo o País —

MERCEARIA E Adega Brasil

Ruas 37-B e 39 N.º 255 a 261

ESPINHO

MUDEZA, MERCEARIAS, VINHOS DAS MELHORES REGIÕES E PETISCOS.

Aos Sábados, CALDO VERDE e RANCHO. A's segundas-feiras, TRIPAS.

Almoços Diários — 550

Isac Augusto Rocha

Pele de gibola VENDE-SE. Nesta Redacção se informa.



LANCIA

RELOGIO DE CATEGORIA

FABRICAÇÃO SUÍÇA

Vernando Ferreira Soares Advogado

Escritório na Praça Camões — FEIRA

Residência Rua 19 — Espinho

TIPOGRAFIA ESPINHENSE

— DE —

BENJAMIM DA COSTA DIAS

Oficina onde se compõe e imprime o jornal «DEFESA DE ESPINHO»

Rua 14 n.º 1070 (ângulo da Rua 33) Telef. 387

Nova Colecção de Tipos — Nova gerência técnica

Correspondendo à preferência que a sua estimada clientela lhe tem dado, o proprietário desta oficina acaba de enriquecer com novos tipos a sua já volumosa colecção de tipos modernos, em todos os tamanhos, o que lhe permite executar todos os trabalhos tipográficos de forma a satisfazer as pessoas mais exigentes.

Lede e propagai o nosso «Jornal»

COLÉGIO DE NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO
PARA MENINAS
 Internas, Semi-internas e externas
 AVENIDA 24 — TELEFONE 303 — **ESPINHO**

PADARIA FERREIRA
Manuel Nunes da Silva & C.
 Pão de todas as qualidades, fabricado pelos processos técnicos e higiénicos mais modernos.
 Especialidade em pão com fermento natural!
 Todos os dias as delícias «Vienas d'Áustria».
 Sede: Rua 19, N.º 94F — Filial Rua 69, N.º 691 — **ESPINHO**

PADARIA CENTRAL Sociedade Industrial de Padarias de Espinho, L.
 Especialidade em pão sem fermento artificial — pão sistema espanhol tosta azeda e biscoito tipo «Valongo». Fabrico esmerado pelos mais modernos e higiénicos processos. A padaria mais higiénica de Espinho. As melhores instalações no género, no norte do País.
 Angulo das ruas 14 e 23

Colégio de S. Luís
 Apartado 8 — Telefone 60 Praia de Espinho
 Curso geral e complementar dos Liceus (1.º 2.º 3.º ciclos) e admissão às Universidades. Instrução primária e curso comercial.
 O Colégio mais frequentado do Distrito de Aveiro e que maior número de aprovações obteve nos exames oficiais

Padaria Primorosa
DE AFONSO FERREIRA GAIO
 Pão de trigo e de milho — Especialidade em fabrico de pão de milho
ESMERO E ASSMO
 Rua 14, 883 — Espinho

Armazem de Merceria, azeites, farinhas e cereais
MÁRIO FORTUNA COUTO
 depósito de Açúcar, Tencinhas e Gorduras
 Telefone, 305 — Espinho
 Rua 9 n.º 433 a 447 **ESPINHO**

Pinho & Ferreira, L.
ARMAZEM DE MERCEARIA
 Azeites, Tencinhas, Farinhas e Cereais
 Rua 48, 969 R. 31, 441 e 471
 Telefone 53 Caixa Postal 21
 = **ESPINHO** =

PADARIA MECANICA PEROLA DE ESPINHO de FARIA & IRMÃO
 Especialidade em pão sem fermento artificial, pão francês de luxo, bijos, etc. Fabrico esmerado e higiénico pelos mais modernos processos. A Higiene é a vida da Padaria. «P.F. ROMA». — Estrada livre. Rua 16—231
 Telefone 84—Espinho.

Padaria e Confeitaria MODELA MATOS & IRMÃO
 (A casa mais elegante de Espinho neste género)
 Rua 19, 657—SPINHO
 Especial fabrico de pão de todas as qualidades, farinhas mais finas. Secção de pastelaria, fogaças e calandras. Doces e biscoitos para chá
 Especialidade em pão sem fermento artificial. Entrada livre.
 Filiais em Estarreja e Paços de Brandarim

Armazem de Merceria
BERNARDO FRANCISCO SERRALVA
 Mercerias, Farinhas, Cereais e Gorduras
 Rua 14 N.º 899
 Telefone 43 Apartado 8
 — **ESPINHO** —

ALBERTO DE PINHO FAUSTINO
 = Armazenista de Mercerias, Cereais e Gorduras =
 AGENTE EM ESPINHO DA COMPANHIA PRODUTORA — DE MALTE E CERVEJA PORTUGALIA —
 Cerveja Sagres e Preta Munich = Laranjada Portuguesa =
 Rua 16 N.º 435-437 — **ESPINHO**

CASA DAS UTILIDADES A. ROCHA
 Rua 14 n.º 647 — **ESPINHO**
 Os mais variados artigos de utilidade doméstica
 Louças de alumínio e de porcelana, serviços em vidro — faqueiros — banheiras e tudo o material sanitário — Fogões e caloríferos OLIVA — Carros para crianças, Estatuetas, Cofres, Tornos de banca, Ventiladores para forja, Bombas manuais, Ferrões de engomar, etc. — Agente dos Stores Mateus
 Agente da Fábrica Portugal, de Lisboa
 Expedições para todo o País

CADINHA & COUTO
 Merceria, Cereais, Açúcar e ARMZENISTAS
 Armazem e escritório:
 Angulo das Ruas 18 e 19
 TELEF. 50 — **ESPINHO**

M. P. MOREIRA
 Telefons, 31—**ESPINHO**
FABRICA DE GUARDA-ROIS
 Gabardines e Sobretudo Camuflé GRANDE MARCA
 Calçado, de todas as qualidades
 Chapéus de homem, Malinhas de Senhora, Luvas, etc.
 GRANDE SORTIDO

PENSAO IDEAL
 Completamente remodelada — quarto de banho com água quente e fria.
 Splendida CAVE, uma das maiores do País — com todas as comodidades.
 Especialidade em mariscos, vinhos dos melhores e bons petiscos.
 Não percam a oportunidade de visitar a GRANDE CAVE «BALIZA» com entrada pela Rua 62 n.º 247 e Rua 8 n.º 471 (em frente à estação de caminho de ferro).

METALÚRGICA DE ESPINHO
 Abel de Oliveira, Martins & C. Lda
 Construção e reparação de todas as máquinas industriais e agrícolas. Praxinas de rodas e engranagens e variados trabalhos de fundição e metalurgia. Agentes de Óleo e Gasolina de Shell, e de peças e acessórios de «Ford» cromagem e reparação de sistemas de escape de automóveis Daimler e Ford Daimler.

Serração a vapor da Ponte de Azeite
 Francisco Rodrigues de Castro & Filhos, L.
 Molhos, furros aparelhados, madeiras para construção civil e calçoteira.
 TELEFONE 60 E
 — **ESPINHO** —

CASA PADRÃO
 Rua 16 n.º 681 — Telefone 200
 Materiais de construção civil — artigos sanitários utensílios de cozinha — fogões a carvão e a lenha e FOGÕES ELECTRICOS
 Artigos para picheiro (bombas, torneiras, etc.)
 Agentes dos acreditados estores SOMBRELA e das banheiras esmaltadas EURECA

LUSALITE
 O fibrocimento de comprovada qualidade
 Chapas onduladas, lisas e decorativas, tubos de alta e baixa pressão, caleiras e algerozes, de pósitos para água, vasos, floreiras, colmeias, etc
 PREÇOS IGUAIS EM TODO O PAIS
 Consulte o Depositário: — A. TRINDADE, Sucr.
 Armazem de FERRO, AÇO e CARVÃO DE FORJA
 Agente das Tintas Americanas OONKLIN — S.ta-RITE
 CAIXA POSTAL 4—880 Avenida 8, 886—**ESPINHO**—TELF. 39

Hércules
 Fabrica de Artigos de Celuloide e Plásticos
 Afonso Henriques
 Apartado 40 — End. Telegráfico—Hércules
 Telefone 344 **ESPINHO**

Louçaria Guerreiro
 — (FERREIRA & COUTO) —
 ARTIGOS DE NOVIDADE
 Porcelanas, Falanças, Vidros, Cristais, Bichos, Garrafas, Estatuaria artística, Cofres, Fogões, Camas, Lavatórios, Talheres, Metais, Ferrões de engomar, Candeiros eléctricos.
 Rua 18 n.º 285 Telefone: 565
 (Pagado ao edifício do antigo Teatro Alameda)
ESPINHO

LUSO-CELULOIDE
 DE Henriques & Irmão, Lda
 Fábrica de Artigos de Celuloide e Plásticos
 Telefone 70 Apartado 70 **ESPINHO**
 Bijuterias, Travassas, Travessões, Gabelas, Fendas, Espelhos, Calçadeiras, Cartões para passaportes, Bolas, Bonecos, aléguas para barbear, etc.

Casa Oriental
 Alfataria e Camisaria DE
DEVEZAS & C.ª LIMITADA
 R. 18, 664—**ESPINHO**
 Variado sortido em fazendas, chapéus, calçado, artigos para senhora, etc.

CAFÉ MODERNO
 Rua 19 e Largo da Graçosa—O ponto mais central de Espinho
 Confortável sala de chá. O leite de café servido à chávua e vendido a peso, rivaliza com os melhores.
 Pequenos almoços primorosamente servidos.
 Secção de Tabacos nacionais e estrangeiros.

Fábrica Progresso
MANUEL F. DA SILVA & C.ª Lda
 Esmaltagem, Aluvelo, Fundição Serralheria e Niquelagem.
 Execução perfeita e garantida.
 TELEF. 27 — **ESPINHO**

Ao «Pont Chico»
 Angul. das Ruas 8 e 19
CASA TAVARES
 Rua 62 — Passeio Alegre
 DE — **Ilhas Perdidas TAVARES**
 Pastelaria e merceria fina Sambre, presunto, pão e queijo das melhores procedências
 Habita: suas e diversas especialidades

Manuel Augusto de Castro
 Confeitaria e lulas Especialidade em bolo de Espinho
 Fabrico especial de doces e bolo de Espinho, pão de ló de 1.ª e 2.ª qualidade e Bolo de S. Bernardino.
 DEPÓSITO: RUA 19—

VINHOS DE PASTO
UVA
 PORTO Rua da Estação, 103 Telef. 51387
 REGUA Rua dos Camilões, 142 Telef. 190
GAIA
 R. do Barão do Corvo, 401—Tel. 3407
TORRES VEDRAS
 R. do Brigadeiro Miranda Palha, 3 e 7
ESPINHO
 Avenida 24, n.º 425

JULIA
 Confeitaria, Merceria Fina e Frutas
 Especialidades, Vinhos finos e de centeno Quilés e cornos fundados das melhores procedências—Especialidades diversas—Bolochas e biscoitos «Paupéris»—Chocolates—Açúcar Minerais—Fogaças e Especialidades Regionais
 — Fabrico e Venda do Gelo —
 — Júlia Barbosa Lourenço —
 Rua 19, 264—Telef. 404—**ESPINHO**
ALBERTO TEIXEIRA
 Proprietário da PETISQUEIRA
 Recomenda aos seus amigos e ao público em geral os belos petiscos da sua Casa confeccionados com verdadeiro esmero — e assado —
 Largo da Feira — Rua 23 n.º 720

UNIAO VINICOLA ABASTECEDOR LIMITADA
Oficina Mecânica de Mármore
 DE **ADRIANO PEREIRA LOPES**
 (Casa fundada em 1888)
ESCULTURAS
 Execução de todos os trabalhos — em mármore —
 Rua 7 N. 561 — **ESPINHO**

Confie os seus trabalhos tipográficos à
TIPOGRAFIA ESPINHENSE
 INSTALADA NUM AMPLO EDIFÍCIO DO ANGULO DAS RUAS 14 E 33
PREFIRAM OS FOSFOROS DA FOSFOREIRA PORTUGUESA

RÁDIOS PHILIPS
 — Uma marca que se impõe —
DIAS & IRMÃO, Lda
 Os únicos agentes oficiais no concelho de Espinho
VENDAS A PRONTO E A PRESTACIÃO